

Obras de Dom Francisco de Aquino Corrêa

por: **Rubenio Marcelo**

Por ocasião do lançamento do meu livro *'Veleiros da Essência'*, esteve conosco em Campo Grande/MS – vindo de Cuiabá/MT especialmente para o nosso evento – o amigo Eduardo Mahon, poeta/escritor e membro da Academia Mato-Grossense de Letras (AML). E, dentre as lembranças cuiabanas a mim presenteadas (nesta visita) pelo ilustre confrade, um inestimável presente: a Coleção Completa das *'Obras de Dom Francisco de Aquino Corrêa'* – edição especial de 1985 (comemorativa do Centenário de Nascimento deste que foi o segundo Arcebispo Metropolitano de Cuiabá, membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, da Academia Mato-Grossense de Letras e da Academia Brasileira de Letras).

Idealizada pela Academia Mato-Grossense de Letras (na então presidência de Lenine de Campos Póvoas) e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (na gestão de Luís Philipe Pereira Leite) e organizada pelo acadêmico Corsíndio Monteiro da Silva (da AML), a referida coleção (três volumes e oito tomos), impressa no centro gráfico do Senado Federal, é assim formada: - Volume I (três tomos): *Poética de Dom Aquino* (Odes, publicadas originariamente em 1917; Terra Natal, de 1919; e Nova et Vetera, de 1947); - Volume II (três tomos): *Discursos de Dom Aquino*; - Volume III (dois tomos): *Cartas Pastorais de Dom Aquino*. A edição traz apresentação do saudoso ensaísta e orador Pedro Calmon (antigo confrade de Dom Aquino na ABL), que assim afirma num trecho: “Eis o notável poeta, o orador magistral, o pastor inspirado, que não podia jazer no esquecimento a que se recolhem os medíocres, mas tinha de ressuscitar (a reedição é uma forma de ressurreição) na publicação dos inéditos, na reimpressão dos volumes esgotados, na reapresentação da lira harmoniosa, que deu com ele na Academia Brasileira – e o eleva à categoria máxima dos vates patrícios”.

As *Odes Poéticas de Dom Aquino* são enfeixadas, nesta Coleção, em três partes: “Psalmodias”, “Melodias” e “Rapsódias”. Em *'Terra Natal'*, temos poemas sobre o seu Estado (versos a Mato Grosso), com enfoque para a natureza, cidades, vultos e feitos históricos, tradições etc. Já em *'Nova et Vetera'* (poesias novas e velhas) figuram versos considerados novos à época (“Versos de Agora”) e outros timbrados como antigos (“Versos de Outrora”).

No tocante aos *Discursos de Dom Aquino*, temos 85 peças nos três tomos da Coleção, inclusive a sua emblemática oração de posse na Academia Brasileira de Letras (em 30 de novembro de 1927), que se inicia assim: “Triste e paradoxal condição é, de quem entra para a imortalidade das academias, depararem-se-lhe, desde logo, os troféus da morte, no vestibulo desses olímpos terrestres, onde se não devera respirar, senão o perfume das coisas eternas, como as ambrosias, os néctares e os louros. Assim é também hoje, neste salão azul, cor das atmosferas siderais, em que vejo cintilar, na doce atração dos afetos superiores, a mais formosa constelação de intelectuais da minha pátria, lembrando-me o verso sagrado do florentino: *Luce intellettual piena d'amore!*”.

E as *Cartas Pastorais de Dom Aquino* (produções de 1922 a 1954) compendiam registros autorais intitulados: “Testamento do Vosso Arcebispo”, “O Bispo Auxiliar do Vosso Arcebispo”, “O Congresso Eucarístico de Cuiabá” e “Maria ou Morte”.

Relembrando a oratória de Dom Aquino Corrêa, o crítico Medeiros e Albuquerque asseverou: “*Não se perde uma sílaba de tudo o que ele diz – é um orador perfeito*”. Sobre a arte literária do inesquecível Arcebispo cuiabano, disse o escritor Antônio de Arruda: “*Sua literatura foi semelhante à sua vida: fidalga, acolhedora, idealista, sábia*”. E acerca da sua verve poética, assim afirmou o acadêmico José de Mesquita: “*Poeta, mais que tudo, e acima de tudo, Dom Aquino o foi; e, dos atributos que possuiu, enobrecedores e altíssimos, foi este o que constituiu o seu mais lídimo padrão de glória*”.

Último de quatro irmãos, Francisco de Aquino Corrêa nasceu em Cuiabá/MT, em 2 de abril de 1885 (uma Quinta-Feira Santa), e desde cedo revelou sublime inteligência, dedicação aos estudos e pendor religioso. Autêntico homem de Deus e da Pátria, faleceu em São Paulo em 22 de março de 1956. Após a morte, Dom Aquino foi assim definido, em oração, pelo seu sucessor, Dom Orlando Chaves: “*Foi um gênio e foi um santo*”.